

KARL VALENTIN

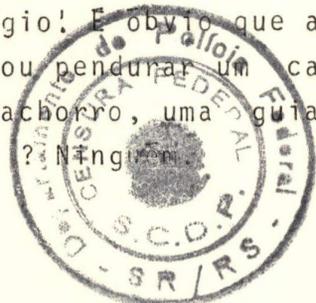
BOTÕES DE COLARINHO E PONTEIROS DE RELÓGIO.

Vocês não sabem como já me incomodei! Hoje, não - já faz nos que estou me incomodando. E não pensem que é por causa de assuntos de família, não - apenas por causa do botão do meu colarinho! Vejam uma coisa: a gente precisa dele, do botão, a gente praticamente depende dele, do botão! Sô pensando o que tudo depende de um botão de colarinho: o colarinho, o peitilho, a gravata, etcetera...

Por favor imaginem sô um homem fino sem botão de colarinho - de que jeito ele andaria por aí! O que adianta neste caso uma fina cartola, se a gente não tem botão de colarinho? Vai escorregar tudo! A única pessoa que posso imaginar sem botão de colarinho é um marinheiro, mas acontece que nem todo mundo pode ser marinheiro, aí todo mundo precisaria ter um navio, e além disso nem todo marinheiro tem um navio! A mesma coisa acontece com o café.

Imaginem sô um café sem xícara! Afinal não dá para tomá-lo diretamente da máquina de moer café! Ou - uma mesa sem pé - aí a gente nem precisa de mesa nenhuma, aí a gente pode sentar logo no chão. A mesma coisa acontece com um relógio sem ponteiro.

Vejam, eu por exemplo faz anos que ando por aí com o meu relógio sem ponteiro; esse claro que não tem valor nenhum! Evidentemente mesmo assim é um relógio - vocês não estão querendo dizer que é um papagaio!? Bem que poderia mandá-lo no relojoeiro, mas no momento em que entregar o relógio para o relojoeiro não tendo nenhum - então é bem mais inteligente ter ao menos este, mesmo que não ande; mas isto eu sei de qualquer maneira, - também nem pode andar, sem ponteiro. Quero dizer que, andar ele pode - por dentro - mas não indica as horas, por isto todo o relógio não tem valor. Também sô uso o relógio por causa da corrente do relógio, que outra coisa a gente poderia fazer com uma corrente de relógio, a própria palavra o diz: corrente-de-relógio! É obvio que aí tem que estar dependurando é um relógio, não vou pendurar um cachorro nela! Aí pois seria uma corrente para cachorro, uma guita. E quem enfiaria um cachorro no bolso do colete? Ninguém.



Bem, para dizer a verdade eu considero um relógio supérfluo. Vejam que moro bem perto da prefeitura. E todas as manhãs quando saio de casa para ir ao escritório, aí olho para cima onde fica o relógio da prefeitura e vejo as horas - então já gravo para o dia todo e assim não gasto tanto o meu relógio!

Os relógios de hoje em dia ainda dão para aceitar, mas antigamente era uma chatice com os relógios-de-sol: não tinha sol, não tinha relógio! Aí prefiro realmente o meu sem ponteiros, agente pelo menos não depende do sol, só dos ponteiros, e os ponteiros afinal dão para mandar fazer quando a gente precisa deles.

Pois seria triste se a gente não pudesse viver sem relógio! O relojoeiro, este sim não pode viver sem relógio, no caso dele se trata de um assunto de negócios. Vocês acham que um relojoeiro quando quer saber a hora olha todos aqueles milhares de relógios dependurados na sua loja? Nem pensa nisso, ele só olha um, os outros ele vende para as pessoas que precisam de um relógio; quem não precisa de um relógio claro que não vai comprar um, de qualquer maneira.

Mas, como já disse, não faz sentido eu mandar consertar o relógio: no fim, ainda alguém vai me roubar o relógio, aí ele tem um relógio que funciona e eu é que andei por aí durante anos, com um estragado! Por isso acho melhor deixá-lo assim, daí quando realmente alguém me roubar o relógio, é ele que vai se incomodar com ele! ...



## CONCERTO DE ORQUESTRA

Quando o pano se levanta, vê-se os músicos instalando suas estantes, procurando as cadeiras e se sentando. VALENTIN CHEGA COM UM CASACO DE PELES, CHAPEU CÔCO, COMPLETAMENTE COBERTO DE NEVE).

VALENTIN - O Sr. maestro ainda não chegou ?

MÚSICO - Não até agora ainda não.

VALENTIN - Se ao menos ele fosse competente, esse babuino. Mas ele não conhece sequer as notas musicais. Não sei como conseguiu chegar à maestro nesse teatro. Sô pode ter sido um pistolão.

Também não tinha outro lugar para colocar essa foca velha além do mais, ele não sabe nada de música.

(O maestro chega sem ser notado e fica escutando, tranquilamente).

VALENTIN - Quando eu encher meu saco, ele vai ver o que vai acontecer esse camelo velho. Já faz mais de seis anos que ele está esclerosado.

MÚSICO - Não, muito mais que isso. Fazem 60 anos que ele está esclerosado (O músico vira e dá de cara com o maestro, cumprimentando-o)

MÚSICO - Bom dia sr. maestro.

VALENTIM - E, desde quando, voce chama esse velho mamute de Sr. maestro ? Normalmente ele vive xingando o outro pelas costas.

(O músico tosse meio sem jeito).

(Valentin se vira para ver o que tem nas costas e dá de cara com o maestro).

MAESTRO - Fazem cinco minutos que eu estou te escutando.

VALENTIM - Tanto tempo assim ?

MAESTRO - Quem é esse macaco velho de quem você estava falando ?

VALENTIM - Meu irmão.

MAESTRO - E acha que eu sou alguma besta para acreditar nisso ?

VALENTIM - Perfeitamente.

MAESTRO - É ótimo a gente saber com quem está lidando. Na frente, sorrisos; por detrás, insultos. Tipinho de pocorita.



- VALENTIN - Mas eu não posso adivinhar quando o senhor vai estar atrás de mim.
- MAESTRO - Vamos deixar de lado as gracinhas e vamos ao ataque. Bem... vamos tentar hoje, pelo menos por uma vez, tocar exatamente como eu dirijo.
- VALENTIN - Mas se nós tocarmos como o sr., dirige, vamos pegar, no mínimo, uns 5 anos de cadeia por perturbar a ordem pública.
- MAESTRO - Silêncio. Hoje vocês vão tocar como eu dirijo. E se por acaso alguém não gostar, a porta da rua ali mesmo. (TODOS SAEM). Mas, onde é que vocês vão ?
- VALENTIN - Nós não gostamos.
- MAESTRO - Sente-se. Bom, agora vamos começar com um ensaio e se soar ruim, nós paramos.
- VALENTIN - É melhor parar logo.
- MAESTRO - O senhor está bebado hoje ?
- VALENTIN - Hoje ainda não.
- MAESTRO - Vamos falar de outra coisa. O novo arranjo que eu fiz ontem. Abram suas partituras.
- VALENTIN - Quais partituras ? Os contos de Hoffman ? A gente nunca ensaiou, não podemos tocar sem ensaio.
- MAESTRO - Tocaremos sem ensaio. Esses senhores todos são músicos profissionais, sabem tocar lendo a partitura.
- VALENTIN - E se tiver um erro na partitura ?
- MAESTRO - Não há nenhum erro nelas. Eu mesmo escrevi cada nota.
- VALENTIN - Por isso mesmo.
- MAESTRO - Toma as tuas partituras. (Ele põe as partituras horizontalmente na estante).
- VALENTIN - Bom, agora vamos tocar exatamente como ele dirige, vai ser divertido (ele se deita na cadeira).
- MAESTRO - (batendo com a batuta). O que significa essa posição? Quer ficar direito como todo mundo ?
- VALENTIN - Mas foi o senhor que pos as folhas assim.
- MAESTRO - Pare com isso. Vamos tocar a abertura de "Poetas e camponeses".
- VALENTIN - Não vai ser possível: a trompa não veio hoje.
- MAESTRO - Eu estou vendo que ela não veio hoje.
- VALENTIN - Não, ela não veio.
- O MAESTRO - Eu posso ver por mim mesmo que ela não veio.
- VALENTIN - Como é que você faz para ver alguma coisa que não veio ?
- MAESTRO - Eu ?



VALENTIN - É. Você.

MAESTRO - Eu estou dizendo que eu estou vendo que ela não está ai, eu não posso realmente ver, se ela não está.

VALENTIN - É isso que eu quero dizer.

MAESTRO - E você, está vendo ?

VALENTIN - Ahhhhhh...

MAESTRO - A não trompa não vem. Hoje é sua folga.

VALENTIN - Ahhhhhh...

MAESTRO - (Batendo com a batuta) por favor senhores ...

A ORQUESTRA ATACA A ABERTURA "POETAS E CAMPONESES". COMEÇA UM INCRÍVEL ESPETÁCULO MUSICAL: O MAESTRO REGE APAIXONADAMENTE. É UMA INDISCRITÍVEL SÉRIE DE GAGS MUSICAIS CÔMICAS. TODOS TOCAM ENLOUQUECIDAMENTE.

F I M ...

Adaptação: Dilmar Messias

Outubro de 1983.

